

Milho e ferrovia

Mário Lanznaster¹

A Coopercentral Aurora Alimentos é um conglomerado agroindustrial sediado em Chapecó, SC, que pertence a 13 cooperativas agropecuárias. Faturou R\$3,8 bilhões em 2011. Com a incorporação da estrutura produtiva da Bondio Alimentos, passa a sustentar cerca de 17.800 empregos diretos. Sua capacidade de processamento é de 14 mil suínos/dia, 700 mil aves/dia e 2 milhões de litros de leite/dia. Mantém, no campo, plantéis permanentes de 850 mil suínos e 19 milhões de frangos. Sua base produtiva é formada por 9 mil produtores de leite, 3,6 mil criadores de suínos e 1,8 mil criadores de aves. Possui sete unidades industriais para processamento de suínos, seis plantas para processamento de aves, quatro fábricas de rações, uma indústria de lácteos, dez unidades de ativos biológicos (granjas de reprodutores suínos e matrizes de aves, incubatórios e silos), uma unidade de disseminação de genes (UDG), nove unidades comerciais e 100 mil pontos de vendas no País.

Fiz essa introdução para mostrar que nossa agroindústria é uma entre tantas outras de Santa Catarina e também do Oeste do Rio Grande do Sul e do Paraná, que sentem a falta de uma melhor estrutura de transporte para mobilizar a riqueza de nossas regiões. Hoje o asfalto não dá conta de tudo, e muitas estradas ainda são de 30 anos atrás, com buracos e necessitando ser alargadas ou ter acostamentos decentes.

Particularmente, a agroindústria do Oeste Catarinense está longe dos grandes centros de consumo e distante das áreas produtoras de milho, seu principal insumo. A região importa mais de 2 milhões de toneladas desse grão por ano e necessita de uma ferrovia para unir os dois polos – levando o alimento industrializado para as grandes cidades



e trazendo, principalmente, milho e soja. A ausência de ferrovia está retirando a competitividade regional e fazendo empresas catarinenses migrar para o centro do País. O grande oeste catarinense corre o risco de perder sua competitividade pela alta dependência dessa matéria prima.

O transporte ferroviário é a alternativa viável para baratear custos de transporte e o custo final dos produtos

O custo de transporte, caso se mantenha a atual matriz, deverá inviabilizar grandes empreendimentos do agronegócio catarinense. O transporte rodoviário para longas distâncias e grandes

volumes não se sustenta a longo prazo por seu componente de custos.

Rodovias em péssimas condições e inexistência de ferrovias e hidrovias anulam a competitividade das empresas oestinas, especialmente as agroindústrias. Ou esse quadro muda, ou as empresas irão embora.

A ausência de ferrovia está retirando a competitividade regional e fazendo empresas catarinenses migrar para o centro do País

As deficiências da infraestrutura logística brasileira, localizadas fora da porteira dos estabelecimentos rurais, anulam a aptidão e a competência do agronegócio e prejudicam muito mais a agricultura do que as barreiras externas, como subsídios, quotas e sobretaxas.

A solução dos altos custos do transporte agrícola passa pelo incentivo a outros modais e pela interação deles, a multimodalidade. Será preciso vencer desafios para que outras modalidades de transporte possam ser efetivamente utilizadas, melhorando a eficiência da operação e diminuindo seus custos.

O transporte ferroviário é a alternativa viável para baratear custos de transporte e o custo final dos produtos. Cada vez mais os custos de transporte terão peso maior no preço final dos produtos. Quem estiver longe dos centros de consumo ou de produção acaba arcando com o custo de transporte e empobrecendo. Transporte ágil e barato é fator de atratividade de investimentos regionais e desenvolvimento local. ■

¹ Engenheiro-agrônomo, Presidente da Coopercentral Aurora Alimentos, C.P. 831, São Cristóvão, 89803-901 Chapecó, SC, fone: (49) 3321-3104, e-mail: diretoria@auroraalimentos.com.br.